

AGRICULTURA NA TRAMA VERDE E AZUL: cultivando a cidade.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS E DA BACIA DO ITACORUBI
Fonte: elaboração própria



Este trabalho está sendo construído pelos mesmos questionamentos que quer provocar. Como os alimentos que estamos consumindo estão sendo produzidos? Quais os caminhos esses alimentos percorrem até chegar às nossas mesas? Quem financiamos com nossas escolhas enquanto consumidores? Por que alimentos saudáveis e sem veneno não chegam para todas as pessoas? Como nossas escolhas impactam na segurança alimentar e nutricional? Qual o papel do planejamento urbano e dos arquitetos e urbanistas em tudo isso?

Esses questionamentos e inquietações que moveram e nutriram este trabalho levaram a temas de estudos sobre a formação das cidades, sobre a dicotomia entre urbano e rural, cidade e natureza, sobre o sistema alimentar hegemônico da monocultura e do agronegócio, sobre a fome, sobre políticas públicas relacionadas a combatê-la, sobre a gestão de resíduos sólidos, sobre direito à cidade. Todos esses estudos direcionaram para o tema central desse trabalho:

agricultura urbana - **AU**.

A cidade de Florianópolis foi escolhida como um primeiro recorte para leitura e estudo. Seguindo do recorte da Bacia do Itacorubi, alvo principal da proposta realizada. O recorte feito em uma bacia se deu ao fato de bacias hidrográficas serem unidades territoriais onde atuam as mesmas influências e dinâmicas fluviais e hidrológicas, o que permite um planejamento coerente de ocupação urbana e melhor gestão de resolução de conflitos, como medidas mais eficazes de prevenção de enchentes e de recuperação dos rios urbanos.

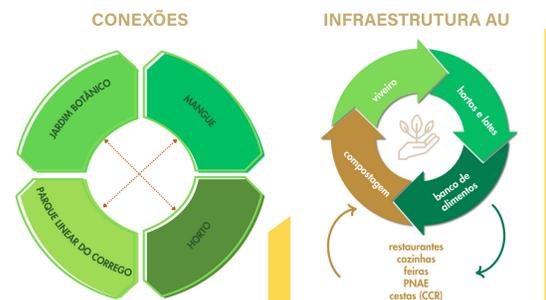
Um princípio constitucional que rege a Educação Superior no Brasil é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estes três eixos devem ser trabalhados na mesma proporção dentro das universidades. A extensão é o meio de aplicação e trocas de conhecimentos das instituições dentro da sociedade. Desse modo, para além da sua localização estratégica de fácil acesso, pois é um espaço central da cidade de Florianópolis, a escolha pela Bacia do Itacorubi efetuou-se com o intuito de assegurar a aplicação desse princípio, pois nela estão inseridas duas universidades públicas, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc). Isto significa que cursos como Ciências Biológicas, Nutrição, Medicina, Farmácia, Educação Física, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, Agronomia, Artes Cênicas, Cinema, Ciências Sociais, Serviço Social, Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Artes Visuais, Música, Moda, Teatro, podem exercer projetos de Extensão articulados com os outros dois pilares (Ensino e Pesquisa) dentro da proposta, estabelecendo, assim, uma relação fortalecida entre as universidades e a comunidade.

A trama verde e azul debruça-se sobre a dimensão ambiental da paisagem urbana, considerando formas de preservação em equilíbrio com as dinâmicas da cidade. Ela é composta pelas áreas de vegetação e pelos cursos d'água presentes, tendo como função, ao ressaltar esses elementos, compreender formas de estabelecer uma maior e melhor integração entre os âmbitos naturais e sociais.

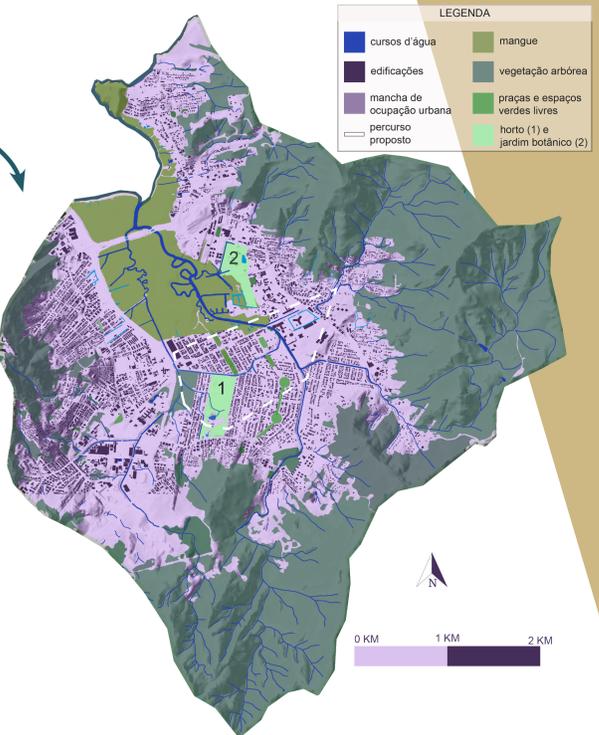
Diante da degradação do solo agricultável pelo sistema alimentar hegemônico da monocultura e do agronegócio, é necessário subverter o custo da terra urbanizada em dever do Estado de garantir Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAN) para todos, todas e todos. Com esse propósito, a análise da trama foi tomada como elemento norteador da proposta, porém não foram projetados novos corredores ecológicos, em vez disso, escolheu-se mergulhar em uma etapa considerada anterior: o foco na leitura e compreensão dos espaços verdes livres já existentes, suas dinâmicas dentro dos usos da malha urbana e quais seriam os possíveis caminhos para melhor articulá-los. Para isso, o trabalho visa apropriar-se de uma metodologia de aplicação de espaços agricultáveis como estratégia de integração entre os elementos constituintes da trama e uma melhor relação com a natureza, o que pode assegurar a saúde do manguezal existente na bacia, promover equilíbrio e resiliência dos ecossistemas presentes e afirmar a justa produção, distribuição e acesso a alimentos agroecológicos.

A partir disso, elencou-se quatro espaços âncoras: o Parque Ecológico do Córrego Grande (Horto), o Parque Linear do Córrego Grande (PLC), o Jardim Botânico de Florianópolis (JB) e o manguezal da Bacia do Itacorubi. A costura entre eles ocorre com a criação de um percurso que acompanha o caminho dos cursos d'água e faz uma conexão entre desses com outros espaços verdes livres, tendo o percurso com a proposta da implementação da infraestrutura de AU junto a trama verde e azul.

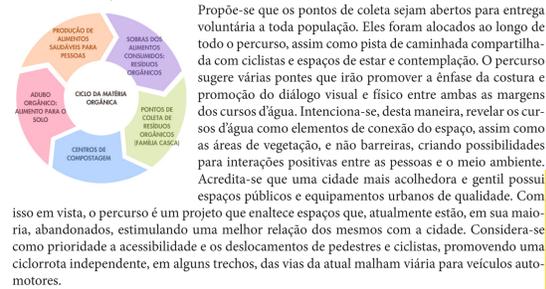
A infraestrutura proposta para a aplicação de AU é composta por viveiros de mudas e sementes, lotes produtivos, hortas comunitárias, bancos de alimentos agroecológicos, restaurantes, cozinhas comunitárias, pontos de coleta de resíduos orgânicos e centros de compostagem.



MAPA DA TRAMA VERDE E AZUL NA BACIA DO ITACORUBI
Fonte: elaboração própria



Da mesma forma que o ciclo da matéria orgânica, a infraestrutura proposta de AU também funciona de forma cíclica, as hortas comunitárias e lotes produtivos alimentam os bancos, que por sua vez distribuem os alimentos para a rede da AU. Após consumo dos alimentos, suas sobras e descartes, os chamados resíduos orgânicos, são coletados nos pontos destinados a isso e levados aos centros de compostagem, nos quais se obtém como produto final o adubo. Esse é utilizado para o preparo e cuidado da terra na semeadura e produção de novas mudas nos viveiros. Deles, ocorre a distribuição e cultivo das mesmas entre as hortas e lotes; reiniciando o ciclo novamente.



Além disso, a proposta é composta por:

- > conexão entre as hortas comunitárias existentes e estímulo da criação de novas serem geridas pela comunidade com apoio de políticas públicas.
- > proposição e incentivo da criação de novos espaços de produção de alimentos agroecológicos (lotes produtivos), os quais podem ser geridos pela Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram).
- > conexão entre a ciclovia da Av. Prof. Henrique da Silva Fontes e o PLC, com trechos fora da malha viária atual.
- > fortalecimento da conexão entre o campus da UFSC da Trindade e o do Itacorubi, no qual se localiza o Centro de Ciências Agrárias (CCA).
- > novos acessos de pedestre para o Horto e o JB.
- > ampliação do projeto Família Casca com alocação de mais pontos de coleta de resíduos orgânicos. (O Horto e o JB já possui um projeto de ponto de coleta de resíduos orgânicos denominado Família Casca, coordenado pela Floram, aonde as pessoas inscritas no projeto, ao levarem voluntariamente seus resíduos e óleo de cozinha usado, podem receber em troca adubo. Todos pontos seriam vinculados a centros de compostagem, que ficam a cargo de recolher os resíduos.
- > implantação de Bancos de Alimentos, para onde a produção dos lotes e hortas pode ser levada, organizada, armazenada, gerida e distribuída entre feiras livres para a comercialização, nas quais o valor arrecadado da venda dos produtos financiaria a AU, entre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), entre os Restaurantes Universitários, os quais três estão localizados na bacia, um da Udesc e dois da UFSC, entre Restaurantes de iniciativa privada parceiros do programa da AU, entre Restaurantes Populares, entre cozinhas comunitárias e entre as cestas de consumo responsável (CCR).
- > introdução de cozinhas comunitárias, as quais podem ser alocadas em espaços relacionados a Centros de Saúde e Centro Comunitários, com o objetivo de assegurar infraestrutura para o livre preparo dos alimentos da AU, além de atividades didáticas e trocas da comunidade.
- > expansão do programa das CCR, o qual consiste em grupos de compra e venda direta entre consumidores agricultores familiares de alimentos orgânicos através da inserção da produção da AU nas cestas.
- > expansão e fortalecimento dos viveiros de mudas e sementes já localizados dentro da Bacia, um no JB e outro no Horto.

Foto de autoria própria. Abril, 2023



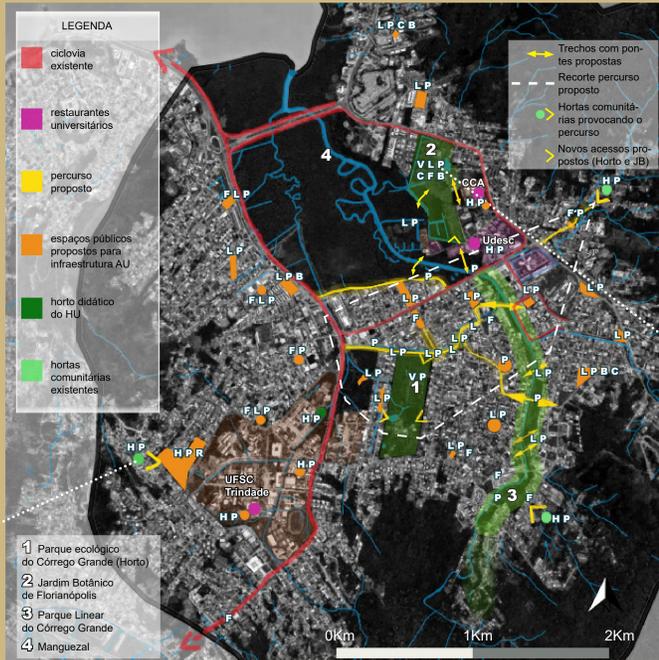
Foto de autoria própria. Nov, 2021



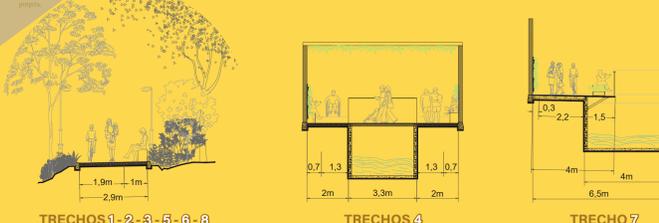
Horta Comunitária da Serrinha. Foto de autoria própria. Maio, 2023



MAPA RECORTE DA BACIA DO ITACORUBI
Fonte: elaboração própria



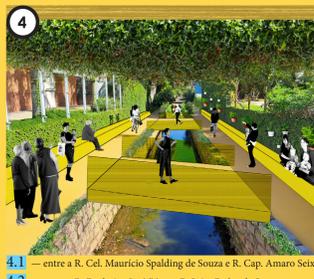
CORTES
| Dimensões mínimas dos trechos do percurso proposto |



MAPA RECORTE PERCURSO PROPOSTO
Fonte: elaboração própria



Fonte da colagem: elaboração própria.



- 4.1 — entre a R. Cel. Maurício Spalding de Souza e R. Cap. Amaro Seixas Ribeiro;
- 4.2 — entre a R. Frederico José Péres e R. João Carlos de Souza;
- 4.3 — entre a R. João Carlos de Souza e R. Eurico Hostero, o qual esta colagem se refere.